

Medicina Veterinária

## **RETALHO BIPEDICULADO EM BOLSA PARA CORREÇÃO DE LESÃO TRAUMÁTICA EM MEMBRO TORÁCICO: RELATO DE CASO**

Lara Vilela Soares - Acadêmica do 10º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular – Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A cirurgia reconstrutiva é comumente utilizada a fim de corrigir defeitos secundários a traumas, anomalias congênitas e após remoção de neoplasias. Há uma grande variedade de procedimentos disponíveis e a localização, tipo de defeito e a característica do local influenciam na escolha da técnica. Retalhos bipediculados e monopediculados são retalhos diretos distantes e podem ser utilizados para reconstruir defeitos da pele nas extremidades distais dos membros. Desta forma, o objetivo do presente relato é descrever a técnica de retalho bipediculado ou em bolsa, realizada em um paciente devido a trauma automobilístico. Canino, macho, de três anos de idade, Border Collie, 15 kg, chegou a Unidade Integrada Veterinária (UNIVET), após trauma automobilístico apresentando deslucamento da região distal de rádio e ulna de membro torácico direito. Após estabilização do paciente, foram realizados exames de imagem e exames laboratoriais, não sendo evidenciadas alterações dignas de nota. Desta maneira, o paciente foi encaminhado para o procedimento cirúrgico, e realizado o desbridamento do tecido cutâneo desvitalizado. Em seguida, foi criado um retalho, maior do que o defeito, na região toracoabdominal para as incisões dorsoventrais paralelas, e a pele divulsionada a fim de que fosse criada uma bolsa para posicionar o membro afetado. Após o posicionamento do membro na bolsa, foram realizadas suturas interrompidas de aproximação, justapondo a pele das bordas da ferida com as do retalho utilizando fio Nylon 3-0. Além disso, foram realizados pontos de ancoragem, através da pele do retalho no tecido de granulação, para imobilizar o membro na bolsa, além de deixar-lo contra o corpo do paciente com ataduras. Por fim, passados 14 dias do procedimento cirúrgico, o paciente foi submetido a uma nova intervenção para a retirada do membro da bolsa, em que foram realizadas duas incisões horizontais dorsal e ventral ao local do retalho, e sutura padrão simples interrompido das bordas da ferida, para fechamento do sítio doador, utilizando Nylon 3-0. Seguiu-se com o manejo diário da ferida e a retirada dos pontos de maneira gradual, para garantir a fixação do retalho. O animal apresentou boa recuperação e fixação satisfatória do retalho após 12 dias da retirada do membro da bolsa, indicando o sucesso da técnica cirúrgica.

Palavras-Chave: retalhos, cirurgia reconstrutiva, trauma.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/y5Epps0OSkl>